

PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE NOVEMBRO

FOLHA nº 11/73

(Do S.M.N.)

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês	62,3	55,9
Desvio da normal	-68,4	-14,0
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês	11,1	14,4
Desvio da normal	+0,9	+1,0

ESTADO DAS CULTURAS
E
PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 30 DE NOVEMBRO
(Folha mensal)

Durante os primeiros dias de Novembro registaram-se que das pluviométricas que poucos benefícios trouxeram para a agricultura. Seguiu-se um período, que se estendeu até ao final do mês, durante o qual apenas se verificaram algumas chuvas, praticamente sem qualquer significado. As temperaturas, bastante amenas, situaram-se a um nível superior ao normal, embora durante as noites se tivesse registado um certo arrefecimento, favorável à formação de geadas.

As condições de tempo permitiram um bom ritmo dos trabalhos de campo, que consistiram principalmente na preparação

efectuar a sua secagem e armazenamento em boas condições. Em segunda estimativa, avalia-se a produção daquele cereal em 530 milhares de toneladas, ou seja +2% que no ano anterior e -3% que a média do último decénio. No que se refere ao feijão, a produção estimada é de 50 milhares de toneladas ou seja -1% e -9%, respectivamente, em relação a períodos idênticos.

Igualmente em segunda estimativa, a produção de batata é avaliada em 1020 milhares de toneladas, o que representa -10% e -7% que a da campanha anterior e a média decenal res-

Estado das culturas permanentes

Estado fundamental: (a) 100 = produção média no decénio 1963/72; (b) 100 = produção em 1972

Regiões agrícolas e distritos	Azeitona		Laranja	Regiões agrícolas e distritos	Azeitona		Laranja
	(a)	(b)	(b)		(a)	(b)	(b)
1	2	3	4	5	6	7	8
Continente	61	66	97				
I - Viana do Castelo	100	144	110	VIII - Castelo Branco	50	53	100
Braga	80	88	110	IX - Leiria	22	18	97
II - Porto	x	108	x	X - Lisboa	25	33	102
Vila Real	70	83	x	XI - Santarém	25	25	95
III - Bragança	50	53	100	XII - Évora	60	68	90
IV - Aveiro	40	36	x	XIII - Setúbal	90	131	100
XVIII - Coimbra	40	45	100	XIV - Beja	105	133	90
V - Viseu (Norte)	70	82	80	XV - Faro	90	135	90
VI - Viseu (Sul)	98	95	110				
VII - Guarda	67	60	x				

x Resultado ignorado

das terras e sementeiras das culturas que agora iniciam o seu ciclo. De um modo geral, verifica-se que estes trabalhos estão em dia, apesar de, em alguns locais, o estado de secura do solo não ter permitido a sua efectivação.

As sementeiras efectuadas mais cedo mostram frequentemente uma germinação irregular, resultante da falta de humidade nas terras, não suficientemente compensada pelas chuvas caídas nos primeiros dias do mês.

Os trabalhos de colheita do milho e feijão de regadio realizaram-se sem interrupções forçadas, tendo sido possível

pectivamente.

As condições climáticas excepcionais registadas durante o mês permitiram que as searas de arroz de sementeira mais tardia tivessem concluído o seu ciclo vegetativo com razoáveis produções. A colheita decorreu satisfatoriamente, calculando-se em 2ª estimativa que a produção orizícola ultrapasse a anterior em 12% e a média dos últimos dez anos em 13%, o que corresponde a 184 milhares de toneladas.

A produção de vinho estima-se em 10 373 milhares de hectolitros, equivalentes a +27% que a do ano passado e a -4%

que a média do último decénio.

Em primeira estimativa, avaliam-se as produções de maçã e pêra em 143 e 60 milhares de toneladas, respectivamente.

O aspecto vegetativo dos olivais é muito variável, notando-se com certa frequência que a estiagem prolongada provocou a queda de muita azeitona, sem que esta tenha atingido as dimensões normais. Nas regiões situadas mais a sul, os lagares já iniciaram a laboração. Quanto às fundas e à qualidade do azeite extraído ainda são escassas as informações, mas as já recebidas levam a crer que aquelas nem sempre são satisfatórias.

Também o aspecto vegetativo dos pomares de citrinos é irregular, verificando-se que a produção foi afectada, sobretudo nas zonas onde as dificuldades de rega foram mais accentuadas. De momento, prevê-se que a produção fique 3% aquém da do ano passado.

As pastagens e as culturas forrageiras ressentiram-se com a falta das chuvas e com os efeitos perniciosos causados pelas geadas, pelo que em algumas regiões a alimentação

dos gados foi feita com certas dificuldades, aliás atenuadas pelo recurso às palhas e aos concentrados. O estado sanitário das diferentes espécies pecuárias é geralmente satisfatório, não se tendo constatado epizootias que interessassem registrar.

As feiras e os mercados foram normalmente abastecidos, não se tendo notado dificuldades no escoamento da maioria dos produtos apresentados para venda. Contudo, em relação à maçã e ao milho, as transacções tornaram-se difíceis e os preços mantiveram-se a um nível considerado baixo. Os preços de outros produtos, designadamente vinho e batata, mostraram tendência para subir.

Embora em menor escala, já que o estado do tempo permitiu plena utilização da mão-de-obra disponível, continuou a fazer-se sentir, na maior parte das regiões, a falta de trabalhadores para a execução das tarefas próprias da época.

Quanto aos salários, a nota dominante foi a tendência para a sua subida gradual.

ESTIMATIVAS DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade: 1000 t

Culturas	Produções	Índices	
		Base: produção média no decénio 1963/72	Base: produção em 1972
1	2	3	4
		2a. estimativa	
Batata de regadio	575	95	93
Batata (Total)	1 020	93	90
Milho de regadio	369	98	102
Milho (Total)	530	97	102
Feijão de regadio	33	91	99
Feijão (Total)	50	91	99
Arroz	184	113	112
Vinho 1000 hl	10 373	96	127
		1a. estimativa	
Castanha	68	113	120
Maçã	143	159	136
Pêra	60	107	106

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções.